

Fonte gif: <https://acegif.com/pt/gifs-engracados-celebracao-sucesso/>

1ª. UNIDADE – AULA 7

REVISÃO


Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA

CALENDÁRIO DE AVALIAÇÕES 2022.2					
TURMA	3+ 4M		CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
DISCIPLINA	1º AV	2º AV	3º AV	2º CHAMADA	FINAL
CONTABILIDADE GERAL (PRESENCIAL)	26 SET	INTERDISCIPLINAR 26 OUT	14 NOV	05 DEZ	12 DEZ
MATEMÁTICA APLICADA A ADM (PRESENCIAL)	04 OUT	INTERDISCIPLINAR 26 OUT	22 NOV	05 DEZ	13 DEZ
ADM DE RECURSOS HUMANOS (PRESENCIAL)	05 OUT	INTERDISCIPLINAR 26 OUT	23 NOV	06 DEZ	14 DEZ
OSM (PRESENCIAL)	30 SET	INTERDISCIPLINAR 26 OUT	18 NOV	06 DEZ	15 DEZ
GESTÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR (SALA DIGITAL)	26 SET 6 07 OUT	INTERDISCIPLINAR 26 OUT	14 & 25 NOV	05 & 07 DEZ	12 & 16 DEZ
FUNDAMENTOS DA GESTÃO (SALA DIGITAL)	26 SET 6 07 OUT	INTERDISCIPLINAR 26 OUT	14 & 25 NOV	05 & 07 DEZ	12 & 16 DEZ

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA




A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA AS EMPRESAS

- ✓ Através dos RELATÓRIOS e DEMONSTRAÇÕES, a empresa sabe o valor dos seus ATIVOS (bens e direitos), PASSIVOS (dívidas/obrigações), RECEITAS, CUSTOS e DESPESAS (são coisas diferentes);
- ✓ Facilitar acesso as linhas de crédito de BANCOS e FORNECEDORES, através de uma gestão adequada de sua ESTRUTURA PATRIMONIAL;
- ✓ Mostrar ao proprietário/sócios/acionistas, a verdadeira SITUAÇÃO PATRIMONIAL e o HISTÓRICO DE RESULTADOS;

Paulo Cruz – Contabilidade Geral


UNIBRA



- ✓ Emitir relatórios e demonstrações que auxiliam no GERENCIAMENTO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA;
- ✓ Emitir relatórios que auxiliem os administradores a TOMAREM DECISÕES com relação a DESPESAS, RECEITAS, PREÇO, IMPOSTOS, CUSTO DO PRODUTO/MERCADORIA/SERVIÇOS etc.;
- ✓ Cuidar para que a empresa tenha um correto ENQUADRAMENTO FISCAL (Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real), evitando pagamento de tributos desnecessários; e
- ✓ Fazer um FLUXO DE CAIXA adequado e eficiente, ajudando a empresa na gestão dos seus negócios.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA



AS EMPRESAS PRECISAM TER CONTABILIDADE??


LEI 10.406/2002 ART. 1.179
CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

“Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.”

Artigos 1.180 a 1.195 tratam da escrituração, livros contábeis, demonstrações contábeis e demais procedimentos contábeis.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA



MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS

POR QUÊ " PARTIDAS DOBRADAS " ?

- PARTIDA → LANÇAMENTO CONTÁBIL.
- DOBRADA → UM MESMO VALOR SERÁ LANÇADO A DÉBITO DE UMA CONTA E A CRÉDITO DE UMA OUTRA CONTA.

ENUNCIADO: A CADA DÉBITO SEMPRE CORRESPONDE UM CRÉDITO DE IGUAL VALOR.
*TOTAL DOS DÉBITOS = TOTAL CRÉDITOS

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA


ALGUMAS RUPTURAS COM O NOSSO DIA A DIA QUE A CONTABILIDADE EXIGE:

DESPESAS \neq CUSTOS

DÉBITO DIMINUI OU AUMENTA O SALDO DAS CONTAS CONTÁBEIS


CRÉDITO AUMENTA OU DIMINUI O SALDO DAS CONTAS CONTÁBEIS

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



USUÁRIOS INTERNOS:


Com o crescimento das empresas e o aumento da distância entre gestores e seus subordinados, como também os ativos controlados, a CONTABILIDADE passou a ser uma excelente forma de auxiliar a administração nas tomadas de decisões. Para ser eficiente nesse auxílio, não bastava uma Contabilidade Financeira, com seus relatórios padronizados aos agentes externos. Dessa necessidade emergiu a Contabilidade Gerencial, voltada para os usuários internos.

USUÁRIOS EXTERNOS:

Diversas decisões são tomadas fora dos limites da entidade, tais como continuar aplicando na organização, conceder empréstimos, dimensionar alíquotas tributárias, entre outras. Nesse sentido, a CONTABILIDADE fornece informações para subsidiar esses processos decisórios, em especial para que maximizem os investimentos e inter-relacionamentos.

Fonte: Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais. 2ª. Edição 2019. Editora Atlas.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL INTERNOS:
Sócios, Acionistas e/ou Proprietários:

Interessados na rentabilidade e segurança de seus investimentos, que muitas vezes se mantêm afastadas da direção das empresas, necessitam de informações resumidas que deem respostas claras e concisas às suas perguntas:

- ❖ Qual a taxa de lucratividade proporcionada ao investimento?
- ❖ Qual a perspectiva de rentabilidade e segurança para o investimento no médio e longo prazo?
- ❖ Existe uma alternativa mais adequada para seus investimentos?

Os relatórios contábeis e os esclarecimentos da Administração por ocasião das assembleias ou reuniões de sócios são suficientes para responder tais perguntas.


Paulo Cruz – Contabilidade Geral



USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL INTERNOS:
Administradores, Diretores e Executivos

Exigem um alto grau de PROFUNDIDADE E ANÁLISE, bem como de frequência, muito maior do que para os demais grupos. São eles os agentes responsáveis PELAS TOMADAS DE DECISÕES ESTRATÉGICAS dentro de cada entidade a que pertence. Decide sobre a RENTABILIDADE DAS UNIDADES de negócio; ABERTURA E FECHAMENTO de filiais, plantas e/ou centros de distribuição; estratégias de cadeia de valor; entre outros.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL INTERNOS:
Gestor Administrativo-Financeiro

Responsável por áreas de recursos humanos, tecnologia, jurídico, infraestrutura, finanças, contabilidade, entre outras. Analisa processos e atividades, avalia desempenho, gerencia pessoas, elabora orçamentos e controles.


USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL INTERNOS:
Gestor de Produção

Responsável por processos de logística, qualidade, desenvolvimento e produção de produtos etc. Decide sobre determinação das rotas de menor custo, analisa aspectos de armazenagem e movimentação, seleciona transportes adequados, entre outras.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL INTERNOS:
Gestor Comercial




Responsável pelo processo de vendas e marketing. Toma decisões referentes à análises de lucratividade de clientes e produtos, mensuração de retorno de uma propaganda, impacto das comissões dos vendedores, entre outras.

USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL INTERNOS:
Gestor de Compras




Responsável pelos processos de suprimentos, desenvolvimento dos fornecedores etc. Toma decisões sobre o melhor momento para compra, qual a quantidade e qual fornecedor. Aprova níveis de qualificação e desenvolvimento dos fornecedores.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EXTERNOS:
Bancos, Financeiras e Investidores




Ao conceder créditos, precisam fixar limites, garantias e prazos. Para isso, precisam conhecer a situação financeira da organização, seu potencial de devolver os recursos emprestados. No caso de investidores, avaliam a situação econômica, financeira e patrimonial, para decidir se mantêm ou trocam por outro investimento. Avaliam o desempenho dos administradores e controlam o recebimento de dividendos.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EXTERNOS:
Governo e Economistas Governamentais:

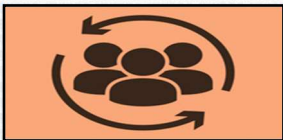


As repartições e os economistas governamentais têm duplo interesse nas informações contábeis. Em primeiro lugar, baseado em tais informações é que exerce o poder de tributar e arrecadar impostos, taxas e contribuições. Em segundo lugar, os economistas encarregados de análises globais ou setoriais de nossa economia interessam-se pelos dados contábeis das diversas unidades microeconômicas, os quais, convenientemente agregados e tratados estatisticamente, podem fornecer bases adequadas para as análises econômicas.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EXTERNOS:
Clientes

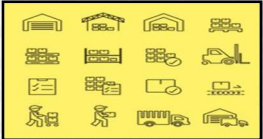


Aqueles que recebem os bens e serviços providos pela empresa. Tem interesse em informações sobre a continuidade operacional da entidade. A entidade que possua relacionamento de dependência com clientes, podem querer analisar o grau de market share que representa, definindo assim o seu poder de negociação

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EXTERNOS:
Fornecedores




Aqueles que vendem os produtos e serviços. Eles precisam avaliar qual a quantidade e valor que podem entregar, qual a capacidade de crédito dos clientes, qual os riscos futuros, idoneidade da empresa e dos seus dirigentes, qual a participação de mercado, potencial de crescimento etc.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EXTERNOS:
Pessoas Físicas:



A contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



DESPESAS:
Engloba todos os gastos relativos à administração da empresa, como as áreas comercial, de marketing, de desenvolvimento de produtos e financeira. Ou seja, são os desembolsos necessários para manter a estrutura funcionando, porém, NÃO contribuem diretamente para a geração de novos itens que serão comercializados.

CUSTOS:
Tudo aquilo que é gasto na área fabril ATÉ o produto ficar pronto (indústria), ATÉ a mercadoria ser entregue para venda (comércio) ou ATÉ o serviço ser realizado (serviços). Gastos ligados diretamente ao produto, mercadoria ou serviço.

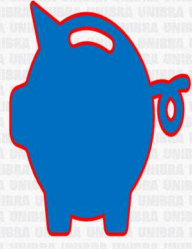


UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

RECEITAS:

Entradas de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes normalmente à VENDA de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços. Pode também derivar de juros sobre aplicações financeiras, recebimento de aluguéis e de outros ganhos eventuais.



UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

OBJETIVO DA CONTABILIDADE

“O objetivo básico da contabilidade resume-se no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais.”

Contabilidade Introdutória - Equipe de professores da FEA/USP; 11ª. Edição 2010 – Ed. Atlas.

“Na Contabilidade, os objetivos são determinados como informações que deverão ser geradas para que os diversos usuários possam conhecer a situação da empresa em determinado momento, a fim de tomar decisões pertinentes.”


Contabilidade: Teoria e Prática - Hamilton Luiz Favero e outros; 2ª. Edição 2013: Atlas.

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

BALANCE SHEET

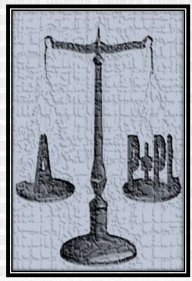
BALANÇO PATRIMONIAL:
A MAIS COMPLETA E IMPORTANTE DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL.



UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

“O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que representa, quantitativamente e qualitativamente o patrimônio de uma entidade, evidenciando, portanto, o conjunto de bens, direitos e obrigações”



(Borinelli, M. L. Pimentel, R. C. – Editora Atlas 2010 – Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais)

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimentos	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Lucros
Intangível	(+ ou -) Ajustes de Avaliação Patrimonial
	(-) Ações em Tesouraria
	(-) Prejuízos Acumulados

Conforme Lei 11.941/2009, editada em 27/05/2009.

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral





ATIVO

Bens e Direitos



Paulo Cruz – Contabilidade Geral



ATIVO CIRCULANTE


São os bens e direitos já convertidos em dinheiro ou que se converterão em dinheiro até o final do exercício, após o encerramento do BP. Normalmente, o ativo circulante é estruturado nos subgrupos apresentados na sequência:

**Disponibilidades (Caixa e Equivalentes a caixa),
Aplicações Financeiras, Contas a Receber (Clientes),
Estoques (Mercadorias), Despesas Pagas
Antecipadamente (Despesas Antecipadas).**


ATIVO NÃO CIRCULANTE

Conjunto de bens e direitos que deverão ser transformados em dinheiro após o final do exercício, a contar da data de encerramento do BP, bens para renda ou bens que serão utilizados na manutenção da própria empresa.

Subgrupos: **Realizável a longo prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível.**




Paulo Cruz – Contabilidade Geral




REALIZÁVEL A LONGO PRAZO


Todos os direitos ou valores a receber de terceiros em que haja expectativa de serem transformados em dinheiro após o final do exercício seguinte. Exemplos: Contas a Receber de Clientes, Depósitos Judiciais, Aplicações Financeiras de Longo Prazo, Empréstimos a Diretores e Empresas Controladas e Coligadas, etc.




INVESTIMENTOS

Aplicações de recursos na compra de ações ou quotas de outras entidades de caráter permanente, ou, ainda, recursos aplicados em bens não ligados às atividades-fim da entidade (imóveis para renda de aluguel) ou obras de arte.





Paulo Cruz – Contabilidade Geral



IMOBILIZADO

Bens **corpóreos** que a organização **não tem** intenção de converter em dinheiro e serão utilizados na atividade fim (sem objetivo de venda). Esses bens estão sujeitos a depreciação e exaustão (reconhecimento de perda do valor).

Exemplos: Imóveis, Móveis e Utensílios, Máquinas, Veículos, Terrenos, Ferramentas, Recursos Naturais, etc.




INTANGÍVEL

Bens **imateriais** (não corpóreos) destinados a manutenção da atividade na empresa (sem objetivo de venda), tais como marcas, patentes, softwares, franquias, fundo de comércio, direitos autorais, etc. Esses bens estão sujeitos à amortização (perda do valor), em função do tempo.





Paulo Cruz – Contabilidade Geral


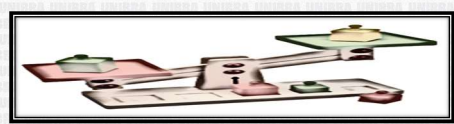



PASSIVO

Dívidas/Obrigações



Paulo Cruz – Contabilidade Geral





Representa a parte do patrimônio que a empresa **deve a terceiros e aos proprietários**, ou seja, evidencia o montante de obrigações a pagar (exigíveis), separando-o por tipo de obrigação.

Todos os elementos componentes do Passivo estão discriminados no **lado direito** do Balanço Patrimonial, em ordem decrescente e grau de exigibilidade (mais rapidamente serão cobradas).

As contas do Passivo serão separadas nos seguintes grupos:

- ✓ Passivo Circulante
- ✓ Passivo Não Circulante
- ✓ Patrimônio Líquido



Paulo Cruz – Contabilidade Geral

PASSIVO CIRCULANTE

Dívidas/obrigações de uma entidade para com terceiros, cujo vencimento ocorra **ATÉ** o final do exercício, após encerramento do BP. Contas mais comuns: Fornecedores, Contas a Pagar, Empréstimos e Financiamentos, Salários a Pagar, Impostos e encargos a pagar, etc...

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Dívidas/obrigações de uma entidade para com terceiros, cujo vencimento ocorra **APÓS** o final do exercício, a contar da data de encerramento do BP. Contas mais comuns: Fornecedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações Sociais e tributárias Debêntures, Arrendamento Mercantil (leasing) etc...

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Diferença entre o valor do Ativo e do Passivo de uma entidade em determinado momento e representa o montante das **dívidas/obrigações com os proprietários, sócios ou acionistas**.

As contas do Patrimônio Líquido estão discriminadas no **lado direito** do Balanço Patrimonial.

Contas mais comuns: Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial (*), Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria (**), Prejuízos Acumulados etc...

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

PODE TER QUALQUER PATRIMÔNIO E INCLUSIVE PASSIVO TOTAL, SEM NECESSIDADE DE GESTORES?

Uma informação relevante para todos os usuários é sobre a composição do patrimônio de uma entidade.

Toda entidade possui bens, direitos e deveres.

1. Como está a composição desses bens, direitos e deveres?
2. Será que os bens e direitos são suficientes para cumprir as obrigações assumidas pela Entidade?
3. E as obrigações da Entidade, serão exigidas no curto ou longo prazo?
4. Qual a parte do patrimônio da empresa que é composta por recursos dos proprietários/sócios/acionistas?

Para responder a essas e uma série de outras demandas, os usuários **fazem uso do balanço patrimonial**, uma das mais expressivas peças contábeis, que evidencia, detalhadamente, a composição do patrimônio de uma entidade, bem como sua situação Patrimonial e financeira em um dado momento.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

NATUREZA DAS CONTAS

O patrimônio de uma entidade é formado por bens, direitos e obrigações.

Assim, se as contas contábeis representam o patrimônio e seu desempenho, é natural que existam na contabilidade contas que representem bens, direitos e obrigações.

Assim, existem dois tipos de contas contábeis:

- ✓ Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (**PATRIMONIAIS**)
- ✓ Contas de Receitas e Contas de Custos/Despesas (**CONTAS DE RESULTADO E CONTAS DE APURAÇÃO**)

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

CONTAS PATRIMONIAIS

□ Contas necessárias para representar os elementos patrimoniais do ATIVO E PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO TOTAL). Em outras palavras, representam bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido. São elas que compõem o **BALANÇO PATRIMONIAL**;

□ Contas também denominadas de **PERMANENTES**, pois sempre existirão enquanto os elementos patrimoniais que representam também existam. Exemplo utilizando a conta Caixa e Equivalentes de Caixa: o saldo poderá ser reduzido até quase zero, mas, existindo qualquer valor, existirá a conta, independentemente do ano e da passagem o tempo.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

CONTAS DE RESULTADO:

São as que representam as variações patrimoniais (despesas/custos e receitas).

As **CONTAS DE DESPESAS/CUSTOS E RECEITAS** tem a função de registrar informações de gastos e ganhos, e não representam nenhum elemento patrimonial de bem, direito obrigação ou patrimônio líquido.

São utilizadas apenas para o segundo relatório contábil básico, que é a **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE** do último período analisado.


Paulo Cruz – Contabilidade Geral

As CONTAS DE RESULTADO provocam variações patrimoniais porque as RECEITAS GERAM LUCROS, que por sua vez, AUMENTAM O PATRIMÔNIO LÍQUIDO e as DESPESAS/CUSTOS GERAM PREJUÍZOS, que por sua vez, DIMINUEM O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

Assim, as despesas/custos e receitas provocam variações para mais ou para menos no Patrimônio Líquido e consequentemente produzem modificações no patrimônio da empresa.


Contabilidade Geral, Osni Moura Ribeiro, 10ª. Edição 2019 – Editora Saraiva/Uni

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



CONTAS	NATUREZA DAS CONTAS	AUMENTAR SALDO	DIMINUIR SALDO
Ativo			
Passivo			
Patrimônio Líquido			
Receitas			
Custos/Despesas			

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



LIVROS CONTÁBEIS E FISCAIS

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



TIPOS DE LIVROS CONTÁBEIS


Os registros de cada livro contábil são feitos seguindo as normas vigentes de cada país, como é o caso das **NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE - NBC**, e qualquer inadequação ou irregularidade deixa esses documentos sujeitos à invalidação.

Para cada tipo de empresa existe uma série de **“LIVROS” OBRIGATÓRIOS**.

Principais Livros Contábeis:


LIVRO DIÁRIO
LIVRO RAZÃO
LIVRO CAIXA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




LIVRO DIÁRIO

- ✓ Livro de preenchimento **OBRIGATÓRIO** e de maior importância, onde são lançadas as operações **DIÁRIAS** de uma empresa.
- ✓ Nele, são registrados os **fatos contábeis em partidas dobradas**, ou seja, os totais do débito e crédito deverão ser sempre iguais, sendo a conta débito lançada **SEMPRE** antes da conta a crédito.
- ✓ A escrituração do Diário deve obedecer as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).




Paulo Cruz – Contabilidade Geral




LIVRO RAZÃO

- ✓ Registro de escrituração que tem a finalidade de coletar dados cronológicos de todas as transações registradas no Livro Diário e organizá-las por contas individualizadas.
- ✓ É possível controlar o movimento de todas as contas contábeis separadamente. Esse controle individual permite apurar saldos e seus resultados..
- ✓ No final do exercício, servem como fonte autorizada de dados para a criação de relatórios contábeis/financeiros de uma empresa, como o balancete de verificação, balanço patrimonial, entre outros.



O Razão é o livro por EXCELENÇA DO CONTADOR

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



LIVRO RAZÃO É OBRIGATÓRIO?

- ✓ **Sim.** Para as empresas cuja tributação do Imposto de Renda tem, como base, o LUCRO REAL, mas é indispensável em qualquer empresa, por demonstrar de forma analítica as contas escrituradas no livro diário.
- ✓ A autenticação do Livro Razão é dispensada pela Junta Comercial, pois se trata de uma cópia autêntica daquilo que já foi escriturado no livro diário.

A não manutenção do LIVRO RAZÃO, nas condições determinadas pelas empresas optantes do LUCRO REAL, implicará o arbitramento do lucro da pessoa jurídica (Lei 8.218/1991 e Lei 8.383/1991).

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA

LIVRO CAIXA

- ✓ Feito também em ordem cronológica, o Livro Caixa, ao contrário dos outros tipos de livros contábeis, é **FACULTATIVO**, ou seja, opcional.
- ✓ Porém, é importante lembrar que, para as empresas enquadradas no **SIMPLES NACIONAL**, ele é obrigatório.
- ✓ Usado para registrar a entrada e saída de dinheiro, é um importante recurso de um CONTADOR, já que é usado na elaboração da DFC — Demonstração de Fluxo de Caixa.



Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA

ATENÇÃO

A ESCRITURAÇÃO DO LIVRO CAIXA é uma das obrigações acessórias EXIGIDAS PELO FISCO das empresas optantes pelo Simples Nacional (§ 2º do Art. 26 da Lei Complementar nº 123/2020 e Inciso I do Art. 63 da Resolução CGSN nº 140/2018).

De acordo com o inciso VIII do Art. 29 da Lei Complementar nº 123/2006, a FALTA DE ESCRITURAÇÃO DO LIVRO- CAIXA resultará na EXCLUSÃO DE OFÍCIO da empresa do Simples Nacional.

DISPENSA DO LIVRO-CAIXA

De acordo com o § 3º do art. 63 da Resolução CGSN nº 140/2018 a apresentação da escrituração contábil, em especial do Livro Diário e do Livro Razão, dispensa a apresentação do Livro Caixa.

<https://sigafisco.com.br/simples-nacional-falta-de-escrituracao-do-livro-caixa-provoca-exclusao-do-regime/>


Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA

LIVROS FISCAIS

O Fisco exige livros fiscais específicos conforme o regime tributário e a atividade exercida pela empresa. Eles seguem um padrão de formatação e devem constar: identificação, numeração do livro, encadernação, termos de abertura e encerramento, assinatura do representante da empresa e assinatura de um contador.


Os principais livros são:



Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA


- ✓ **REGISTRO DE ENTRADAS:** livro usado para o registro dos documentos fiscais relativos à entrada de bens, mercadorias, e aquisição de serviços.
- ✓ **REGISTRO DE SAÍDAS:** utilizado para o registro da saída de mercadorias.
- ✓ **REGISTRO DE IMPRESSÃO DE DOCUMENTOS FISCAIS:** os documentos fiscais impressos pela empresa são registrados neste livro.
- ✓ **REGISTRO DE INVENTÁRIO:** registra as mercadorias em estoque, quando a empresa realiza seu levantamento.
- ✓ **REGISTRO DE APURAÇÃO DE ICMS:** é útil para o registro dos valores fiscais e contábeis desse tipo de imposto, nas atividades de entrada e saída de mercadorias.



Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA

- ✓ **REGISTRO DE APURAÇÃO DE IPI (IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS):** usado para o registro dos valores fiscais e contábeis do IPI, nas atividades de entrada e saída de mercadorias.
- ✓ **LIVRO DE MOVIMENTAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS (LMC):** este livro é exclusivo para os postos de combustível. Nele são registradas as entradas e saídas dos combustíveis vendidos no posto.
- ✓ **LIVRO DE APURAÇÃO DO LUCRO REAL (LALUR):** registra o lucro da empresa, exigido para as que optam pelo Lucro Real.



Paulo Cruz – Contabilidade Geral

UNIBRA



DRE

Demonstração do Resultado do Exercício



UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




ESTRUTURA DE UMA D.R.E

VENDAS BRUTAS DE PRODUTOS, MERCADORIAS E/OU SERVIÇOS
(-) DEDUÇÕES SOBRE AS VENDAS (IPI, ICMS, ISS, PIS, COFINS, DEVOLUÇÕES OU SIMPLES NACIONAL)
(=) VENDAS LÍQUIDAS
(-) CUSTOS (CPV, CMV E/OU CSV)
(=) LUCRO BRUTO/LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS (VENDAS, ADMINISTRATIVAS, PESSOAL, JUROS PAGOS, TRIBUTÁRIAS E OUTRAS)
(+) RECEITAS FINANCEIRAS (JUROS RECEBIDOS, ALUGUEIS RECEBIDOS E OUTRAS)
(=) LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS/RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO
(-) IRPJ, CSLL, PARTICIPAÇÕES, PREVIDÊNCIAS, DEBÊNTURES
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




É a Demonstração Contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da entidade.

Ela mostra a formação dos VÁRIOS NÍVEIS DE RESULTADOS mediante CONFRONTO ENTRE AS RECEITAS E OS CORRESPONDENTES CUSTOS E DESPESAS.

A DRE, elaborada SIMULTANEAMENTE com o Balanço Patrimonial, constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo, onde sobressai um dos valores mais importantes às pessoas nela interessadas, o RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO, LUCRO ou PREJUÍZO.

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral




QUAIS OS OBJETIVOS DA D.R.E:

- ✓ Entender todas as receitas, custos e despesas De uma empresa;
- ✓ Apresentar cada etapa dos resultados líquidos em um determinado período de tempo;
- ✓ Ajudar a saber se a gestão da empresa está indo bem ao comparar as diversas áreas; e
- ✓ Facilitar a leitura das informações financeiras por qualquer gestor, já que é feita de forma sequencial.

A GRANDE FACILIDADE COM QUE A DRE PODE SER LIDA POR QUALQUER PESSOA É A SUA GRANDE VANTAGEM.

DESSA FORMA, PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS PODEM FAZER A SUA LEITURA, MESMO COM POUCO CONHECIMENTO CONTÁBIL.



UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



COMO ADURAR A RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA/VENDAS LÍQUIDAS:

Após identificar a receita bruta ou faturamento e efetuado os descontos abaixo (empresas com Lucro Real):




IMPOSTOS E TAXAS SOBRE VENDAS:


São aqueles gerados no momento da venda; variam proporcionalmente à venda, ou seja, quanto maior o total das vendas, maior será o imposto. Ex. IPI, ICMS, ISS, PIS e COFINS.

UNIBRA


Paulo Cruz – Contabilidade Geral




IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados. Competência Federal. Incide sobre a venda de produtos feita pela indústria.



ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. Competência Estadual. Incide sobre a movimentação de mercadorias em geral e alguns serviços.



ISS – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza. Competência Municipal. Incide sobre a venda de serviços feita por empresas prestadoras de serviços.



UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

PIS – Programa de Integração Social.
Competência Federal. Incide sobre o faturamento das empresas em geral. No caso de empresas sem fins lucrativos, incide sobre a folha de pagamento.

COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – Incide sobre o faturamento das empresas em geral. Estão isentos do pagamento do Cofins: templos religiosos, partidos políticos, entidades sem fins lucrativos, entre muitos outros.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

COMO APURAR O RESULTADO OPERACIONAL BRUTO/LUCRO BRUTO:

GROSS PROFIT

RESULTADO OPERACIONAL BRUTO/LUCRO BRUTO é a diferença entre Receita Operacional Líquida/Vendas Líquidas e o Custo desses Produtos, Mercadorias ou Serviços Vendidos, sem considerar despesas operacionais (administrativas, vendas, tributárias etc.)

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS (CMV):
Corresponde aos valores das compras líquidas das mercadorias adquiridas para revenda, baixadas do estoque quando de sua venda. Incluem os gastos com transportes, seguros, taxas alfandegárias, impostos não compensáveis, etc...

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV):
Corresponde aos valores dos produtos transformados pelas indústrias, baixados do estoque quando de sua venda. Os valores dos produtos incluem todos os gastos incorridos no sistema produtivo: matéria-prima, insumos, depreciação das máquinas, mão-de-obra (salários e encargos sociais dos empregados envolvidos na produção); contas de água, energia elétrica, etc...

CUSTO DO SERVIÇO PRESTADO (CSP) OU CUSTO DO SERVIÇO VENDIDO (CSV):
Corresponde aos gastos incorridos pela empresa que se relacionam com a prestação dos serviços, tais como gastos com salários e encargos sociais dos empregados envolvidos na prestação dos serviços.

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

ATIVIDADE EXTRA VALENDO ATÉ 2 PONTOS PARA A 1ª. AVALIAÇÃO

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

DEFINIÇÃO DOS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS

ITEM	NATUREZA	PARA AUMENTAR O SALDO CONTÁBIL	PARA REDUZIR O SALDO CONTÁBIL
ATIVO	DEVEDORA	DÉBITO	CRÉDITO
DESPESAS/CUSTOS			
PASSIVO	CREDORA	CRÉDITO	DÉBITO
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
RECEITAS			

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

FATOS CONTÁBEIS – 1º. MÊS EMPRESA:

- Abertura da empresa com um Capital Social de R\$ 100.000,00, sendo R\$ 40.000,00 em moeda corrente nacional e R\$ 60.000,00 em veículo para uso;
 - D – Caixa (AC/Caixa e Equivalentes a Caixa) – R\$ 40.000,00
 - D – Veículos (ANC-Imobilizado) – R\$ 60.000,00
 - C – Capital Social (PL) – R\$ 100.000,00
- Compra de mercadorias para revenda no valor total de R\$ 30.000,00, sendo R\$ 5.000,00 à vista e R\$ 25.000,00 à prazo (90 dias). Sem considerar ICMS e demais despesas.
 - D – Estoque/Mercadorias (AC) – R\$ 30.000,00
 - C – Caixa (AC/Caixa e Equivalentes a Caixa) – R\$ 5.000,00
 - C – Fornecedores (PC) – 25.000,00
- Pagamento despesas gerais (aluguel, salários, manutenção etc...) no valor de R\$ 7.000,00, pagos à vista.
 - D – Despesas Gerais (Resultado) – R\$ 7.000,00
 - C – Caixa (AC/Caixa e Equivalentes a Caixa) – R\$ 7.000,00

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

4. Venda de Mercadorias no valor de R\$ 40.000,00, sendo R\$ 20.000,00 à vista e R\$ 20.000,00 prazo (sem considerar ICMS). O Custo das Mercadorias Vendidas – CMV foi de R\$ 15.000,00.

D – Caixa (AC/Caixa e Equivalentes a Caixa) – R\$ 20.000,00
 D – Contas a Receber/Clientes (AC) – R\$ 20.000,00
 C – Venda de Mercadorias (Resultado) – R\$ 40.000,00

D – Custo das Mercadorias Vendidas – CMV (Resultado) – R\$ 15.000,00
 C – Estoques/Mercadorias (AC) – R\$ 15.000,00

CONTA

Débito	Crédito
--------	---------

DEFINIÇÃO DOS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS

ITEM	NATUREZA	PARA AUMENTAR O SALDO CONTÁBIL	PARA REDUZIR O SALDO CONTÁBIL
ATIVO	DEVEDORA	DÉBITO	CRÉDITO
DESPESAS/CUSTOS			
PASSIVO	CREDORA	CRÉDITO	DÉBITO
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
RECEITAS			

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

COMO FICARAM OS LANÇAMENTOS UTILIZANDO A CONTA "T".

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

Capital Social

100.000 (1)	(1) 40.000
	(4) 20.000
S = 100.000	S = 48.000

Caixa

5.000 (2)	(1) 60.000
(4) 20.000	7.000 (3)
S = 48.000	S = 60.000

Veículos

(1) 60.000	(1) 60.000
S = 60.000	S = 60.000

Estoques

(2) 30.000	15.000 (4)
S = 15.000	S = 15.000

Fornecedores

25.000 (2)	(3) 7.000
S = 25.000	S = 7.000

Despesas Gerais

(3) 7.000	(4) 15.000
S = 7.000	S = 15.000

Contas a Receber/Clientes

(4) 20.000	(4) 15.000
S = 20.000	S = 15.000

Venda Mercadorias

40.000 (4)	(4) 15.000
S = 40.000	S = 15.000

CMV

(4) 15.000	(4) 15.000
S = 15.000	S = 15.000

CONTA

Débito	Crédito
--------	---------

DEFINIÇÃO DOS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS

ITEM	NATUREZA	PARA AUMENTAR O SALDO CONTÁBIL	PARA REDUZIR O SALDO CONTÁBIL
ATIVO	DEVEDORA	DÉBITO	CRÉDITO
DESPESAS/CUSTOS			
PASSIVO	CREDORA	CRÉDITO	DÉBITO
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
RECEITAS			

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

CONTAS/GRUPOS	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
AC/CAIXA	48.000	
AC/CONTAS A RECEBER OU CLIENTES	20.000	
AC/ESTOQUES	15.000	
ANC/VEÍCULOS	60.000	
PC/FORNECEDORES		25.000
PL/CAPITAL SOCIAL		100.000
RESULTADO/CMV	15.000	
RESULTADO/DESPESAS GERAIS	7.000	
RESULTADO/VENDAS DE MERCADORIAS		40.000
TOTAL GERAL	165.000	165.000

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

FEITO OS LANÇAMENTOS, CALCULAR O RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO):

RECEITAS

Vendas R\$ 40.000,00

Total R\$ 40.000,00

DESPESAS/CUSTOS

CMV R\$ 15.000,00

Despesas Gerais R\$ 7.000,00

Total R\$ 22.000,00

RESULTADO:

R\$ 40.000,00

(-) R\$ 22.000,00

=

R\$ 18.000,00

(LUCRO CONTÁBIL)

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

COM O BALANCETE DE VERIFICAÇÃO PRONTO, JÁ PODEMOS ELABORAR NOSSO BALANÇO PATRIMONIAL. É SÓ EXCLUIR AS CONTAS DE RESULTADO (RECEITAS, CUSTOS E DESPESAS E INCLUIR O LUCRO:

CONTAS/GRUPOS	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR	BALANÇO PATRIMONIAL	
AC/CAIXA	48.000		ATIVO	PASSIVO + PL
AC/CONTAS A RECEBER OU CLIENTES	20.000		Circulante	Circulante
AC/ESTOQUES	15.000		Caixa	48.000
ANC/VEÍCULOS	60.000		Contas a Receber	20.000
PC/FORNECEDORES		25.000	Estoques	15.000
PL/CAPITAL SOCIAL		100.000	Não Circulante	Patrimônio Líquido
RESULTADO/CMV	15.000		Veículos	70.000
RESULTADO/DESPESAS GERAIS	7.000		Total	143.000
RESULTADO/VENDAS DE MERCADORIAS		40.000		
TOTAL GERAL	165.000	165.000		

UNIBRA

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

BALANÇOS SUCESSIVOS

Ferramenta utilizada na Contabilidade, onde a cada operação realizada pela empresa faz-se a alteração no Balanço Patrimonial.

Para averiguar se os lançamentos foram efetuados corretamente, é necessário observar o total do ATIVO e PASSIVO a cada alteração.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimentos	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Lucros
Intangível	(+ ou -) Ajustes de Avaliação Patrimonial
	(-) Ações em Tesouraria
	(-) Prejuízos Acumulados

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

1. Abertura da empresa com um Capital Social de R\$ 100.000,00, sendo R\$ 40.000,00 em moeda corrente nacional e R\$ 60.000,00 em veículos para uso.

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 1	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Caixa	Capital Social	40.000	100.000
Veículos		60.000	
Total	Total	100.000	100.000

D: Caixa (A) R\$ 40.000,00
D: Veículos (A) R\$ 60.000
C: Capital Social (PL) R\$ 100.000,00

2. Compra de mercadorias para revenda no valor total de R\$ 30.000,00, sendo R\$ 5.000,00 à vista e R\$ 25.000,00 à prazo (90 dias). Sem considerar ICMS e demais despesas.

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 2	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Caixa	Fornecedores	35.000	25.000
Estoques	Capital Social	30.000	100.000
Veículos		60.000	
Total	Total	125.000	125.000

D: Estoques (A) R\$ 30.000,00
C: Caixa (A) R\$ 5.000,00
C: Fornecedores (P) R\$ 25.000,00

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

BALANÇO ANTERIOR →

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 2	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Caixa	Fornecedores	35.000	25.000
Estoques	Capital Social	30.000	100.000
Veículos		60.000	
Total	Total	125.000	125.000

3. Pagamento despesas gerais (aluguel, manutenção etc...) no valor de R\$ 7.000,00, pagos à vista.

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 3	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Caixa	Fornecedores	28.000	25.000
Estoques	Capital Social	30.000	100.000
Veículos		60.000	
Total	Total	118.000	118.000

D: Despesas Gerais (D) R\$ 7.000,00
C: Caixa (A) R\$ 7.000,00

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

BALANÇO ANTERIOR →

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 3	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Caixa	Fornecedores	28.000	25.000
Estoques	Capital Social	30.000	100.000
Veículos		60.000	
Total	Total	118.000	118.000

4. Venda de Mercadorias no valor de R\$ 40.000,00, sendo R\$ 20.000,00 à vista e R\$ 20.000,00 prazo (sem considerar ICMS). O Custo da Mercadoria Vendida – CMV foi de R\$ 15.000,00.

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 4	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Caixa	Fornecedores	48.000	25.000
Contas a Receber	Capital Social	20.000	100.000
Estoques		15.000	
Veículos		60.000	
Total	Total	143.000	143.000

D: Caixa (A) R\$ 20.000,00
D: Contas a Receber (A) R\$ 20.000,00
C: Vendas de Mercadorias (R) R\$ 40.000,00
D: CMV (C) R\$ 15.000,00
C: Estoques (A) R\$ 15.000,00

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

COMPARANDO BALANCETE E BALANÇO SUCESSIVO

CONTAS/GRUPOS	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
AC/CAIXA	48.000	
AC/CONTAS A RECEBER OU CLIENTES	20.000	
AC/ESTOQUES	15.000	
ANC/IMÓVEIS	60.000	
PC/FORNECEDORES		25.000
PL/CAPITAL SOCIAL		100.000
RESULTADO/CMV	15.000	
RESULTADO/DESPESAS GERAIS	7.000	
RESULTADO/VENDAS DE MERCADORIAS		40.000
TOTAL GERAL	165.000	165.000

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 4	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Caixa	Fornecedores	48.000	25.000
Contas a Receber	Capital Social	20.000	100.000
Estoques		15.000	
Veículos		60.000	
Total	Total	143.000	143.000

QUAL O LUCRO CONTÁBIL DA EMPRESA? R\$ 18.000,00

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

NO FINAL DO PROCEDIMENTO DE BALANÇOS SUCESSIVOS, O BALANÇO PATRIMONIAL JÁ ESTÁ PRONTO...

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 4	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Caixa	Fornecedores	48.000	25.000
Contas a Receber	Capital Social	20.000	100.000
Estoques		15.000	
Veículos		60.000	
Total	Total	143.000	143.000

BALANÇO EMPRESA XXXX		Lançamento 4	
ATIVO	PASSIVO + PL		
Circulante	Circulante		
Caixa	Fornecedores	48.000	25.000
Contas a Receber	Patrimônio Líquido	20.000	
Estoques	Capital Social	15.000	100.000
Não Circulante	Lucros Acumulados		18.000
Veículos		70.000	
Total	Total	143.000	143.000

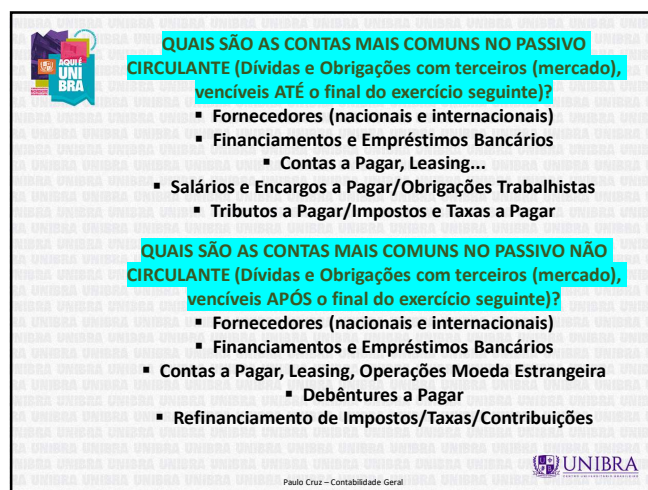
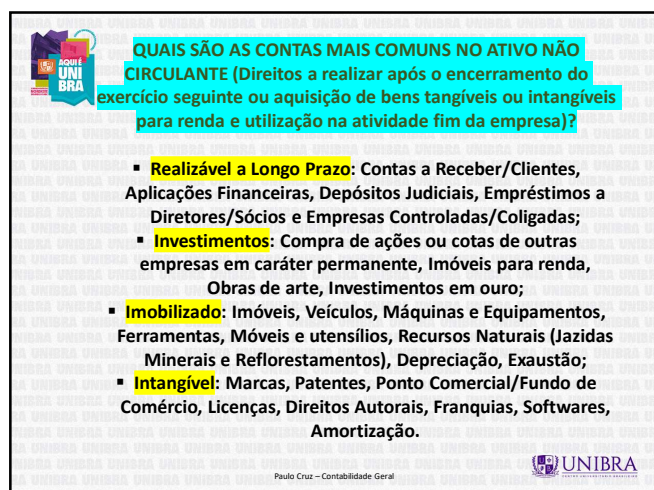
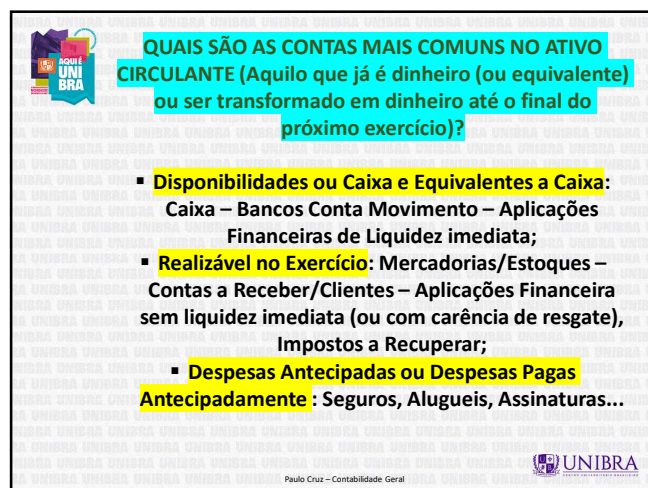
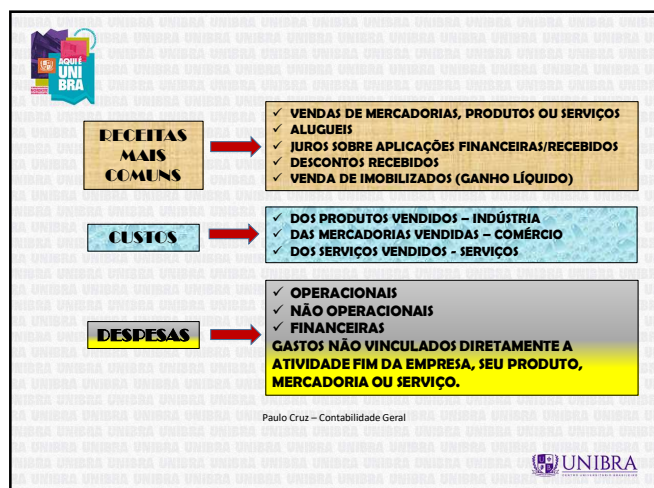
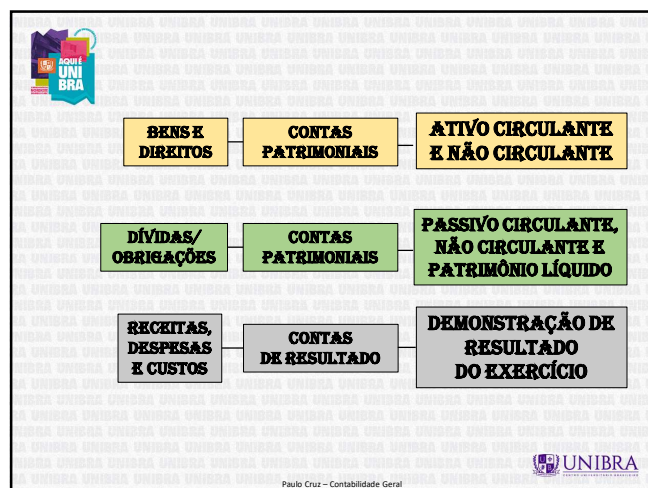
Paulo Cruz – Contabilidade Geral

TAMBÉM A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO SIMPLIFICADA

BALANÇO EMPRESA XXXX			
Lançamento 4			
ATIVO		PASSIVO + PL	
Caixa	48.000	Fornecedores	25.000
Contas a Receber	20.000	Capital Social	100.000
Estoques	15.000	Vendas Mercadorias	40.000
Veículos	60.000	Despesas Gerais	(-) 7.000
		CMV	(-) 15.000
		Resultado	(=) 18.000
Total	143.000	Total	143.000

Vendas Mercadorias	40.000
Despesas Gerais	(-) 7.000
CMV	(-) 15.000
Resultado	(=) 18.000

Paulo Cruz – Contabilidade Geral



QUAIS SÃO AS CONTAS MAIS COMUNS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (O que pertence aos donos, dívidas e obrigações da empresa com os donos)?

- Capital Social (Integralizado ou a Integralizar)
- Reservas (Legal, de Lucros, de Capital, para Investimentos etc...)
 - Ajustes de Avaliação Patrimonial
 - (-) Ações em Tesouraria
 - Lucros Acumulados
 - (-) Prejuízos Acumulados

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

CLASSIFICANDO CORRETAMENTE AS CONTAS PATRIMONIAIS:

AC – ATIVO CIRCULANTE, ANC – ATIVO NÃO CIRCULANTE
PC – PASSIVO CIRCULANTE, PNC – PASSIVO NÃO CIRCULANTE E PL - PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

RLP – REALIZÁVEL A LONGO PRAZO, INV – INVESTIMENTOS, IMZ – IMOBILIZADO E INT - INTANGÍVEL

Ações em Tesouraria (-)	PL
Ajuste de Avaliação Patrimonial (+ ou -)	PL
Amortização Acumulada	ANC/INT
Aplicações Financeiras de Curto Prazo	AC
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	AC
Aplicações Financeiras de Longo Prazo	ANC/RLP
Arrendamento Mercantil/Leasing - curto prazo	PC
Bancos Conta Movimento	AC
Caixa	AC
Capital Social - Subscrito/Integralizado ou a Integralizar	PL
Contas a Pagar - Curto Prazo	PC
Contas a Pagar - longo prazo	PNC
Contas a Receber/Clientes de curto prazo	AC
Contas a Receber/Clientes de longo prazo	ANC/RLP

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

Debêntures, Arrendamento Mercantil/Leasing - longo prazo	PNC
Depósitos Judiciais	ANC/RLP
Depreciação e Exaustão Acumulada	ANC/IMZ
Despesas Antecipadas/Pagas Antecipadamente	AC
Direitos Autorais	PNC/INT
Empréstimos a Sócios a longo prazo	ANC/RLP
Equipamentos de Informática	ANC/IMZ
Ferramentas	ANC/IMZ
Financiamentos e Empréstimos bancários - curto prazo	PC
Financiamentos e Empréstimos bancários - longo prazo	PNC
Fornecedores (nacionais e internacionais) - curto prazo	PC
Fornecedores (nacionais e internacionais) - longo prazo	PNC
Franquias/Licenças	ANC/INT
Fundo de Comércio/Ponto Comercial	ANC/INT
Imóveis/Terrenos para aluguel ou valorização	ANC/INV
Imóveis/Terrenos/Edificações para uso da empresa	ANC/IMZ

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

Instalações	ANC/IMZ
Jazidas Minerais e Florestamentos e Reflorestamentos	ANC/IMZ
Lucros Acumulados	PL
Máquinas e Equipamentos	ANC/IMZ
Marcas e Patentes	ANC/INT
Mercadorias/Estoques	AC
Móveis e Utensílios	ANC/IMZ
Obras de Arte/Antiguidades	ANC/INV
Obras em Andamento/Benfeitorias	ANC/IMZ
Participações Permanentes em outras empresas	ANC/INV
Prejuízos Acumulados (-)	PL
Refinanciamento de Tributos/Impostos - longo prazo	PNC
Reservas de Capital, Lucros, Legal, Estatutárias...	PL
Salários/Ordenados a Pagar	PC
Softwares/Know-how	ANC/INT
Tributos/Impostos a Pagar ou recolher	PC
Tributos/Impostos a Recuperar	AC
Veículos	ANC/IMZ

Paulo Cruz – Contabilidade Geral

SUCESSO!!

BOAS

PROVAS!!

Paulo Cruz – Contabilidade Geral